SER PROFESSOR/A DE MATEMÁTICA: A IDENTIDADE DOCENTE EM REFLEXÕES

Carolini Casarini Cardoso
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
casarini.carolini@ufms.br
https://orcid.org/0009-0001-1556-1033[1]

Gleisson Santos de Oliveira
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
gleisson_oliveira@ufms.br
https://orcid.org/0000-0003-4188-364X1[2]

RESUMO

Este resumo é orientado a partir de uma pergunta norteadora: seria possível estabelecer uma única identidade docente? Com esse ponto de partida, surgiu a possibilidade das reflexões concomitâncias aos testemunhos coletados, em momentos de entrevistas, durante uma Iniciação Científica, realizada pelo segundo autor em 2022.Os trechos aqui mencionados foram transcritos, parafraseados e por meio deles, surgiram razões que nos trouxeram a esta escrita. Parafraseando as transcrições, extraímos alguns trechos, como segue: *"Penso que os alunos viam em mim uma pessoa muito inteligente, que não poderia errar, ou ter falhas."; "... é um trabalho muito árduo, intenso, e às vezes cansativo, e não se tem valorização nenhuma.", "Ser professora foi um plano B, pois não era o meu o primeiro plano…", "Eu acredito que ser professor é tu passar para o aluno o seu conhecimento, que tu sabes e tentar fazer ele entender.", "Então, eu fiquei meio chocada, porque tinha em mente que o professor é como era na minha época…"* Esses trechos demonstram que existem, efetivamente, uma série de sentimentos, crenças e concepções das vivências das entrevistadas (Duas professoras de Matemática) que fizessem vislumbrar características tais como: ser professora de Matemática é um fardo de autocobrança, acreditar que os alunos não aceitariam uma falha da professora fez com que ela projetasse sobre si mesma um controle em que não poderia haver "falhas". Destacar a quantidade exacerbada do trabalho profissional, cobranças e a sua desvalorização também se mostra como possibilidade significativa de reflexão. Partindo das inquietações acerca da massificação da profissão docente,

---

[1]Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática; Membra do Grupo de pesquisa: História Oral e Educação Matemática -HEMEP; Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

[2]Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática; Membro do Grupo de pesquisa: História Oral e Educação Matemática -HEMEP; Bolsista da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul/ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (FUNDECT/CAPES).

realizamos esta reflexão sobre o que é ser professor/a. Dialogamos a partir da perspectiva que ser professor/a é entender-se em um processo formativo individual, contínuo e dinâmico. Em vista disso, concordamos com Nóvoa (1992), que o processo de identificação docente é gradativo e passa por um método do refazimento de identidades, acomodações de inovações para ser possível a integração de mudanças. Portanto, não existe um modelo para ser professor/a, para exercer tal função o sujeito tem consigo uma série de sentimentos, crenças e valores, entendimentos e convicções que se formaram durante a vida toda. Com isso, a trajetória pessoal, social, política, comunitária, coletiva, histórica e econômica precisa ser compreendida como condições específicas e individuais de cada professor/a. Ser professor/a envolve uma construção de identidade, que é única. Neste sentido, vale ressaltar, de acordo com Campos, Gaspar e Morais (2020), o perfil professor é construído desde o Ensino Básico, passando pela Licenciatura, e seguindo nas formações continuadas formais e informais, isto é, a formação da identidade professor/a e permanente, inacabada e pessoal. Dessa forma, para compreender como se constitui a identidade profissional do professor/a, é necessário compreendermos como ele se constrói e (*re*)constrói ao longo de sua carreira. Nós enquanto professores não podemos ser vistos de forma homogênea e massificada, apesar de pertencermos à mesma classe, temos nossas individualidades, experiências, vivências, e motivos que nos trouxeram a profissão professor/a, tais fatos nos tornam únicos, por isso, esperamos que nossas reflexões contribuam para (*re*)significar o ser professor/a.

Referências

CAMPOS, Vanessa T. Bueno. Gaspar, **Maria de Lourdes Ribeiro** , & Morais, Sarah Juvencino de Oliveira. (2020). Imagens e Identidades da Docência: ser, tornar-se e fazer-se professor, professora . **Ensino Em Re-Vista**, *27*(1), 93–117. https://doi.org/10.14393/ER-v27n1a2020-4

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente.** In: NÓVOA, António. (coord.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Gleisson Santos de. ; SILVA, Carla Regina Mariano da. Percepções de estudantes de um curso de licenciatura em matemática sobre ser professor de matemática . In: **INTEGRA** UFMS, 2022, Campo Grande. Anais-2022 _completo.pdf. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2022. v. 1. p. 610-610.